



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Correlação Entre Obesidade Infantil E Puberdade Precoce: Uma Revisão Sistemática

Autores: MARIA EDUARDA DA CUNHA RODRIGUES ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), IASMIN DE SOUZA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), THAYS GUEDES DEDEU (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), BRENDA EDUARDA BAÍA DE ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), IANCA ALVES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), MARIA EDUARDA ALVES OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE), RENATA FERNANDA LEITE TOSCANO (FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE), VITÓRIA DIAS MENDONÇA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI), AFONSO QUEIROGA GADELHA NETO (UNIFACISA), ANDRESSA DANTAS RICARTE DINIZ (UNIFIP)

Resumo: A obesidade infantil é caracterizada por uma quantidade excessiva de gordura corporal em crianças de até 12 anos. Na atualidade, é considerada uma epidemia mundial e grave questão de saúde pública, pois, enquanto a criança deveria estar em pleno desenvolvimento físico, a obesidade atua como um empecilho, tornando maior a suscetibilidade desses indivíduos desenvolverem a puberdade precoce (PP). A PP pode ser responsável por uma série de desfechos secundários, como doenças renais, problemas cardiovasculares, transtornos alimentares e distúrbios psiquiátricos, afetando diretamente a qualidade de vida a longo prazo desses jovens. Portanto, é de suma importância a divulgação de estudos e dados disponíveis sobre a relação entre a obesidade infantil e a PP. "Esse estudo possui a finalidade de verificar se existe alguma relação entre crianças obesas e a puberdade precoce, avaliando de forma isolada cada um dos sexos, oferecendo uma revisão sistematizada do que há na literatura científica referente à determinada temática." Foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados PubMed, Embase e Medline em dezembro de 2023. Os critérios de exclusão utilizados foram: estudos duplicados nas bases de dados, relatos de caso, revisões sistemáticas, protocolos de estudo, textos completos indisponíveis e que não estivessem em português ou inglês, além de estudos em que os participantes apresentavam outras comorbidades. A avaliação de qualidade foi realizada com a ferramenta de risco de viés da Colaboração Cochrane. Foram incluídos 8 artigos, sendo 2 realizando o estudo em meninos, 2 em meninas e 4 em ambos os sexos. No total foram 32.306 crianças e adolescentes avaliados com idade entre 6 e 17 anos, dos quais 7.484 eram do sexo masculino e 24.822 do sexo feminino. Tais estudos correlacionaram o IMC (Índice de Massa Corporal) dos participantes com o surgimento de marcadores puberais, como Estágios de Tanner, volume testicular e menarca. Em 50% dos artigos o peso ao nascer e o IMC durante a primeira infância também foram considerados, evidenciando que, quando elevados, influenciam a PP. Partindo disso, foi constatado que em todos os estudos realizados com meninas obesas houve uma redução do período adequado para o início da puberdade. Contudo, em meninos, tal antecipação ocorreu em apenas 50% dos artigos. "Existe uma correlação entre obesidade e a PP em ambos os sexos, com prevalência maior em meninas. Crianças com peso elevado ao nascer e obesas durante a primeira infância possuem ainda mais suscetibilidade para a apresentação precoce de marcadores puberais. Entretanto, não há um consenso referente às explicações de tal antecipação, evidenciando a necessidade de estudos mais aprofundados para identificar as causas dessa alteração.